

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ
CURSO DE BACHAREL EM ENFERMAGEM**

**SONALLY KARINY PEREIRA DUTRA DE PAIVA
THAIS SAMPAIO DOS SANTOS COELHO**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER PUÉRPERA
NA ATENÇÃO BÁSICA**

**MOSSORÓ
2024**

**SONALLY KARINY PEREIRA DUTRA DE PAIVA
THAIS SAMPAIO DOS SANTOS COELHO**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER PUÉRPERA
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador(a): Profa. Esp. Franciara Maria Da Silva Rodrigues

MOSSORÓ
2024

Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

P149p Paiva, Sonally Kariny Pereira Dutra de.

O papel da enfermagem no cuidado integral à mulher puerperal na atenção básica. / Sonally Kariny Pereira Dutra de Paiva; Thais Sampaio dos Santos Coêlho. – Mossoró, 2024. 26 f.:il.

Orientadora: Profa. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues. Artigo científico (Graduação em Enfermagem – Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró).

1. Enfermagem. 2. Puerpério. 3. Saúde Materna. 4. Neonatal. I. Coêlho, Thais Sampaio dos Santos. II. Rodrigues, Franciara Maria da Silva. III. Título.

CDU 616-083-055.2

**SONALLY KARINY PEREIRA DUTRA DE PAIVA
THAIS SAMPAIO DOS SANTOS COELHO**

**O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER PUÉRPERA
NA ATENÇÃO BÁSICA**

Artigo Científico apresentado a Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN), como requisito obrigatório, para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Franciara Maria da Silva Rodrigues – Orientadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Prof. Ma. Tayssa Nayara Santos Barbosa – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

Profa. Ma. Joseline Pereira Lima – Avaliadora
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró

O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO INTEGRAL À MULHER PUÉRPERA NA ATENÇÃO BÁSICA

THE ROLE OF NURSING IN COMPREHENSIVE CARE FOR THE POSTPARTUM WOMAN IN PRIMARY HEALTH CARE

**SONALLY KARINY PEREIRA DUTRA DE PAIVA
THAIS SAMPAIO DOS SANTOS COELHO**

RESUMO

A gravidez traz mudanças significativas para a mulher e sua família, impactando nas relações diárias, especialmente no pós-parto, que é uma fase ativa do ciclo gravídico-puerperal. Com isso, a necessidade de estudar a atuação do enfermeiro no cuidado integral à mulher puérpera na atenção básica justifica-se pela importância fundamental desse período para a saúde materna e neonatal. Surge, então, a seguinte pergunta norteadora: qual o papel da enfermagem frente aos cuidados puerperais na Atenção Primária à Saúde (APS)? Com base nisso, o objetivo dessa pesquisa é investigar por meio da literatura as práticas de cuidado de enfermagem no puerpério na APS e sua contribuição para a promoção da saúde materno infantil. Quanto ao teor metodológico realizou-se uma Revisão Integrativa de literatura com busca de terminologias em saúde nas bases de dados BVS e BDENF, com recorte temporal entre 2018 e 2023. No que corresponde aos resultados foi perceptível identificar que os desafios identificados incluem a falta de especialização, complicações pós-parto e a necessidade de Protocolos Operacionais Padrão (POP) para padronizar a assistência. É essencial garantir suporte constante e fortalecer as consultas de revisão puerperal, além de abordar a sobrecarga de trabalho e melhorar as condições de atendimento. A atuação do enfermeiro é vital para a saúde integral da mulher e do recém-nascido, necessitando de uma abordagem que contemple aspectos emocionais, sociais e familiares. Quanto as intervenções de enfermagem destacam a importância do apoio emocional, da educação em saúde e da construção de vínculos, promovendo uma assistência mais humanizada. O artigo propõe novas pesquisas para investigar visitas domiciliares, o uso de tecnologias, a influência da família no bem-estar das mães e a saúde mental materna, além de explorar a equidade no acesso aos serviços de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Puerpério; Saúde Materna; Neonatal.

ABSTRACT

Pregnancy brings significant changes for women and their families, impacting daily relationships, especially in the postpartum period, an active phase of the pregnancy-puerperal cycle. Thus, the need to study the role of nurses in providing comprehensive care to postpartum women in primary care is justified by the fundamental importance of this period for maternal and neonatal health. This leads to the following guiding question: What is the role of nursing in postpartum care in Primary Health Care (PHC)? Based on this, the objective of this research is to investigate through the literature the nursing care practices during the postpartum period in PHC and their contribution to promoting maternal and child health. Regarding the methodological approach, an Integrative Literature Review was conducted using health terminologies searched in the BVS e BDENF databases, with a temporal cut between 2018 and

2023. The results revealed significant challenges, including a lack of specialization, postpartum complications, and the need for Standard Operating Protocols (SOP) to standardize care. It is essential to ensure constant support and strengthen postpartum follow-up consultations, address work overload, and improve service conditions. The nurse's role is vital for the comprehensive health of both the woman and the newborn, requiring an approach that considers emotional, social, and family aspects. Nursing interventions highlight the importance of emotional support, health education, and building bonds, promoting more humanized care. The article suggests further research to investigate home visits, the use of technology, the influence of family on maternal well-being, and maternal mental health, as well as to explore equity in access to healthcare services.

KEYWORDS: Nursing; Postpartum; Maternal Health; Neonatal Health.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é uma experiência única e especial na vida da mulher e de seu parceiro, envolvendo também a participação da família e amigos. Além de ser um período de gestação, a gravidez implica em lidar com diversas mudanças psicológicas, físicas, biológicas e sociais, que podem influenciar significativamente as relações do dia a dia. Destaca-se o período pós-parto como uma fase ativa do ciclo gravídico-puerperal, caracterizado por uma série de transformações hormonais que resultam em processos involutivos.¹

Cerca de três milhões de partos acontecem anualmente no Brasil, desse total, um milhão 680 mil são cesáreas; 870 mil delas são feitas anualmente sem uma verdadeira indicação cirúrgica.²

O período pós-parto é a fase do ciclo gravídico-puerperal caracterizada pela recuperação física após a gravidez e pela transição para a experiência da maternidade. Inicia-se imediatamente após a expulsão da placenta e estende-se aproximadamente por seis semanas após o parto. Durante esse período, ocorrem várias transformações no corpo e ajustes emocionais, podendo surgir desafios que afetam a relação entre mãe e filho.³

O puerpério oferece uma oportunidade para prestar cuidados à mãe, ao filho e à família. Qualquer fragilidade que afete um desses grupos representa uma ameaça à saúde infantil, uma vez que o papel fundamental das mães nos cuidados com as crianças tem impacto direto no desenvolvimento destas, o qual é influenciado pelas condições familiares. É inegável que a morte materna tem repercussões negativas significativas para o recém-nascido, outros filhos e para a família como um todo, dada a importância dos papéis desempenhados pela mulher na dinâmica familiar.⁴

Os dados coletados durante a consulta de enfermagem são essenciais para preencher tanto a caderneta da gestante quanto o prontuário clínico da mulher, documentando todo o

histórico da gestação. Isso é fundamental para apoiar a tomada de decisões em fases posteriores e garantir a integralidade do cuidado.⁵

O suporte oferecido à mulher e à sua família após o parto é imprescindível a adaptação ao novo equilíbrio tanto pessoal quanto familiar. Durante a rotina diária, podem surgir fragilidades que demandam apoio social. Ao contar com esse apoio, a mulher não se sentirá isolada e terá a oportunidade de aprender as novas responsabilidades, sempre mantendo em mente a importância do suporte sociocultural que a rodeia. Além disso, esse suporte pode assumir diversas formas e vir de diferentes fontes, incluindo o apoio social providenciado pelo Estado, profissionais de saúde, família e amigos.⁶

Além do mais, esclarecer dúvidas, fornecer orientações, oferecer apoio e tornar o atendimento mais dinâmico contribuirá para que a mulher se sinta segura ao contar com a equipe da unidade básica de saúde em todos os momentos dessa fase delicada. O trabalho dos profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) contribui para fortalecer a rede de suporte social da mulher no puerpério, resultando em um atendimento mais satisfatório para a mesma.⁷

O período puerperal, que compreende as seis primeiras semanas após o parto, é uma fase de grandes mudanças físicas, emocionais e sociais para as mulheres. Durante esse tempo, elas enfrentam desafios significativos, como a recuperação pós-parto, a adaptação aos novos papéis maternos e a necessidade de estabelecer vínculos com o recém-nascido.⁸

Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na assistência às puérperas na atenção básica, sendo responsáveis por proporcionar cuidados de enfermagem que promovam a saúde e o bem-estar das mulheres durante esse período. Através de visitas domiciliares, consultas de acompanhamento e interações nos serviços de saúde, os enfermeiros têm a oportunidade de estabelecer um relacionamento de confiança com as puérperas, fornecendo informações essenciais sobre autocuidado, aleitamento materno, planejamento familiar e cuidados com o recém-nascido.⁹

O cuidado de enfermagem na atenção básica é voltado para a identificação das necessidades específicas das puérperas, incluindo o monitoramento da recuperação física e emocional, a orientação sobre a amamentação e a oferta de apoio psicológico. A educação em saúde é uma ferramenta essencial, permitindo que as mulheres compreendam melhor suas experiências e adotem práticas saudáveis. Além disso, a elaboração de Protocolos Operacionais Padrão (POP) pode padronizar a assistência, garantindo segurança e qualidade no cuidado.¹⁰

A pesquisa sobre o papel do enfermeiro na assistência às puérperas é relevante, pois contribuirá para melhorar a prática clínica e as políticas de saúde. Ao destacar a importância de

um cuidado centrado na mulher e em sua família, essa pesquisa pode promover mudanças significativas, beneficiando não apenas as mulheres, mas também suas famílias e comunidades como um todo.¹¹

A necessidade de estudar a atuação do enfermeiro no cuidado integral à mulher puérpera na atenção básica no período puerperal justifica-se pela importância fundamental desse período para a saúde materna e neonatal. Surge, então, a seguinte pergunta norteadora: qual o papel da enfermagem frente aos cuidados puerperais na atenção primária à saúde? Com base nisso, o objetivo dessa pesquisa é investigar por meio da literatura as práticas de cuidado de enfermagem no puerpério na APS e sua contribuição para a promoção da saúde materno infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO E POLÍTICO DO PUERPÉRIO

O contexto histórico e político do puerpério tem sido moldado ao longo dos séculos por uma combinação de fatores culturais, sociais, econômicos e políticos. Historicamente, o puerpério tem sido um período desafiador para as mulheres, muitas vezes marcado por altas taxas de morbidade e mortalidade materna e infantil, devido à falta de acesso a cuidados de saúde adequados, condições precárias de higiene e práticas médicas inadequadas.¹²

Durante grande parte da história, as mulheres eram frequentemente deixadas sozinhas para lidar com os desafios físicos e emocionais do puerpério, com pouca ou nenhuma assistência profissional. A medicina obstétrica evoluiu ao longo do tempo, mas mesmo no século XX, o parto ainda era frequentemente medicalizado, com intervenções desnecessárias e procedimentos invasivos que podiam aumentar os riscos para a mãe e o bebê.¹³

No passado, o parto era frequentemente realizado em casa e assistido por parteiras ou outras mulheres da comunidade, já que os serviços médicos formais eram limitados ou inacessíveis para muitas mulheres, especialmente em áreas rurais. A falta de conhecimento médico sobre práticas de higiene, controle de infecções e complicações obstétricas frequentemente resultava em complicações graves durante o parto e o puerpério.¹⁴

Além dos desafios físicos, as mulheres enfrentavam também desafios emocionais durante o puerpério. A falta de apoio emocional e social adequado, juntamente com as pressões culturais e sociais relacionadas ao papel de mãe, podiam contribuir para o desenvolvimento de problemas de saúde mental, como depressão pós-parto.¹⁵

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) também merece destaque. A mesma tem como objetivo garantir um acesso integral e de qualidade aos cuidados de saúde em todas as fases da vida da mulher, incluindo o período puerperal. Por meio dessa política, busca-se promover o acompanhamento pré-natal adequado, um parto humanizado, atenção ao recém-nascido e cuidados pós-parto, visando à saúde física, emocional e social da mulher e do bebê.²¹

O principal objetivo da PNAISM é assegurar um acesso integral à saúde, contemplando não apenas a dimensão física, mas também a emocional e a social das mulheres. Isso envolve não apenas a prevenção e o tratamento de doenças, mas também a promoção do bem-estar e da qualidade de vida.²²

De acordo com Vales (2021) uma das vertentes mais importantes da PNAISM é o acompanhamento pré-natal adequado, que visa garantir que as gestantes recebam cuidados essenciais desde o início da gravidez até o momento do parto.²³ Isso inclui consultas regulares, exames de rotina, orientações sobre alimentação, atividade física e cuidados pessoais, além do acompanhamento de possíveis complicações.

Além disso, a PNAISM busca promover um parto humanizado, reconhecendo o direito das mulheres de vivenciar esse momento de forma respeitosa e digna. Isso implica em garantir que as gestantes tenham autonomia para fazer escolhas informadas sobre o tipo de parto que desejam e que recebam um atendimento que respeite sua integridade física e emocional, com o mínimo de intervenções desnecessárias.²⁴

Após o parto, a PNAISM continua sua atuação, promovendo cuidados pós-parto que visam não só à recuperação física da mulher, mas também ao fortalecimento dos vínculos familiares, ao apoio emocional e à promoção da amamentação. Isso envolve o acompanhamento da mãe e do bebê nas primeiras semanas após o nascimento, oferecendo orientações sobre os cuidados com o recém-nascido, apoio na amamentação e suporte para lidar com as demandas emocionais desse período.²¹

Dessa forma, a PNAISM desempenha função também relevante durante a promoção da saúde materna e neonatal no Brasil, garantindo que as mulheres tenham acesso a cuidados de qualidade em todas as etapas de sua jornada reprodutiva. Ao priorizar a integralidade do cuidado e o respeito aos direitos das mulheres, essa política contribui para a construção de uma sociedade mais justa e saudável.²⁵

Essas leis e políticas representam avanços significativos na proteção dos direitos das mulheres durante o puerpério e na promoção de um ambiente mais acolhedor e respeitoso para

as famílias brasileiras. Ao garantir o acesso a cuidados de saúde de qualidade, promovem um puerpério mais saudável e seguro, contribuindo para o bem-estar tanto da mãe quanto do bebê.²⁶

2.2 PROGRAMAS DISPONÍVEIS NA APS VOLTADOS PARA ATENÇÃO PUERPERAL

A APS desempenha um papel essencial na promoção da saúde e no cuidado integral da população, sendo especialmente importante no período puerperal. O puerpério é um momento crítico na vida das mulheres, onde o suporte adequado pode impactar significativamente sua saúde física e emocional, assim como o desenvolvimento saudável de seus bebês. Este referencial teórico abordará os principais programas disponíveis na APS voltados para a atenção puerperal, com foco nas práticas de cuidado, na promoção da saúde mental e no fortalecimento do vínculo mãe-bebê.

O puerpério, que se estende por aproximadamente seis semanas após o parto, é uma fase marcada por intensas transformações físicas e emocionais. Durante este período, as mulheres enfrentam desafios relacionados à recuperação física, adaptação à nova rotina e ao estabelecimento do vínculo com o recém-nascido.²⁷ A assistência adequada neste período é fundamental, pois estudos indicam que intervenções oportunas podem reduzir a incidência de complicações, como hemorragias e infecções, e promover uma melhor adaptação à maternidade, evitando o desenvolvimento de condições como a depressão pós-parto.²⁸

Os Programas de Saúde da Família (PSF) são uma estratégia central da APS no Brasil, com foco na promoção da saúde e na prevenção de doenças. Esses programas atuam de forma integral, considerando as especificidades de cada família e comunidade. No contexto puerperal, os PSF oferecem: Acompanhamento da Saúde da Mãe e do Bebê: Enfermeiros e agentes comunitários realizam visitas domiciliares, promovendo o monitoramento da saúde da puérpera e do recém-nascido. Essas visitas são fundamentais para identificar possíveis complicações e orientar sobre os cuidados necessários.²⁹

Orientações sobre Amamentação: A amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida é fundamental para a saúde do bebê e da mãe. Os profissionais da APS orientam as mães sobre a importância da amamentação, suas técnicas e os benefícios, como a prevenção de doenças e o fortalecimento do vínculo.³⁰

Cuidados com a Saúde Mental: A APS também oferece suporte para a saúde mental das puérperas, com a identificação de sinais de depressão e ansiedade. O acesso a grupos de apoio e intervenções psicossociais é essencial para garantir que as mães recebam o suporte emocional necessário durante este período desafiador.³¹

O pré-natal é uma etapa essencial que se interliga diretamente com a atenção puerperal. Durante as consultas de pré-natal, as mulheres são informadas sobre o que esperar durante o puerpério, recebendo orientações sobre cuidados com a saúde, alimentação e prevenção de doenças.³² Um pré-natal bem conduzido está associado a melhores desfechos maternos e infantis, sendo crucial para a preparação das mulheres para a maternidade.

A formação de grupos de apoio à maternidade é uma prática comum na APS, onde as mães têm a oportunidade de compartilhar experiências e desafios. Esses grupos oferecem um espaço seguro para discutir temas como amamentação, cuidados com o recém-nascido e saúde mental.³³ A interação entre as mães fortalece a rede de apoio social, o que pode ser um fator protetivo contra problemas emocionais, como a depressão pós-parto.

Por sua vez, os programas de vigilância em saúde são implementados na APS para monitorar indicadores de saúde materno-infantil. Essas ações visam detectar precocemente fatores de risco, como hipertensão gestacional e diabetes, que podem impactar a saúde da puérpera.³⁴ A vigilância ativa permite intervenções rápidas, melhorando os desfechos de saúde e promovendo a segurança das mães e bebês.

Outro ponto importante é a capacitação contínua dos profissionais de saúde que atuam na APS é fundamental para que eles estejam preparados para atender às necessidades específicas das puérperas. A formação inclui temas relacionados à saúde mental, cuidados físicos e sociais, além de estratégias de acolhimento e comunicação eficaz.³⁵

Por fim, a APS desempenha um papel crucial na atenção puerperal, oferecendo programas e intervenções que garantem a saúde e o bem-estar das mães e seus bebês. A integração de ações de saúde, educação e suporte emocional é essencial para promover um puerpério saudável, prevenindo complicações e facilitando a adaptação das mães à sua nova realidade.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa, centrou-se em uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) com base na Prática Baseada em Evidências (PBE), onde segundo Sousa; Bezerra e Egypto³⁶ a mesma visa uma abordagem centrada no cuidado clínico e educação fundamentados em evidências de qualidade. De acordo com Dantas et al.³⁷ a RIL reúne, sintetiza e analisa estudos sobre um tema específico, utilizando fontes como artigos científicos e teses.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão a pesquisa integrativa envolve seis fases: definição das questões e objetivos, critérios de inclusão e exclusão, definição das informações

De acordo com Lima et al. (2023) em muitos países as políticas de saúde pública foram desenvolvidas para fornecer assistência pré-natal, parto seguro e cuidados pós-parto adequados, visando reduzir as taxas de morbidade e mortalidade materna e infantil.¹⁶ No entanto, a implementação efetiva dessas políticas pode ser desafiadora devido a questões como financiamento insuficiente, infraestrutura precária e desigualdades de acesso.

Além disso, fatores socioculturais e econômicos também desempenham um papel significativo no contexto do puerpério. Mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, como aquelas de baixa renda, minorias étnicas ou que vivem em áreas rurais, podem enfrentar desafios adicionais para acessar cuidados de saúde de qualidade durante o puerpério. Barreiras como falta de transporte, falta de seguro saúde e discriminação podem dificultar o acesso aos serviços necessários.¹⁶

De acordo com Santos (2022) nos últimos anos, houve um aumento do reconhecimento da importância do apoio social e emocional durante o puerpério, bem como da necessidade de abordar questões como saúde mental materna, amamentação, cuidados infantis e transição para a maternidade.¹⁷ Políticas e programas têm sido desenvolvidos em muitos países para promover uma abordagem mais holística e centrada na mulher durante o puerpério, visando garantir que todas as mulheres tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade e apoio emocional durante esse período essencial de suas vidas.

No Brasil, uma série de leis e políticas foi implementada para assegurar os direitos e garantir cuidados adequados às mulheres durante o puerpério. Entre elas, destaca-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que, embora não direcionado especificamente ao pós-parto, estabelece princípios fundamentais para a proteção integral das crianças desde o nascimento, o que repercute diretamente nos cuidados neonatais e pós-parto.¹⁸ Já a Lei do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento, promulgada em 2005, representa um marco importante ao garantir às gestantes o direito de escolher o tipo de parto e ter um acompanhante durante todo o processo, visando uma assistência mais humanizada e respeitosa.¹⁹

A legislação referente à licença-maternidade também desempenha um papel relevante. Com a Lei nº 11.770/2008, foi estabelecido o direito à licença de 120 dias para todas as trabalhadoras brasileiras, permitindo um período adequado para a recuperação física, o estabelecimento de vínculos com o bebê e o recebimento de cuidados durante o puerpério. Além disso, essa licença pode ser estendida em situações específicas, como adoção ou nascimento de bebês prematuros, reconhecendo as necessidades individuais das famílias nesses momentos delicados.²⁰

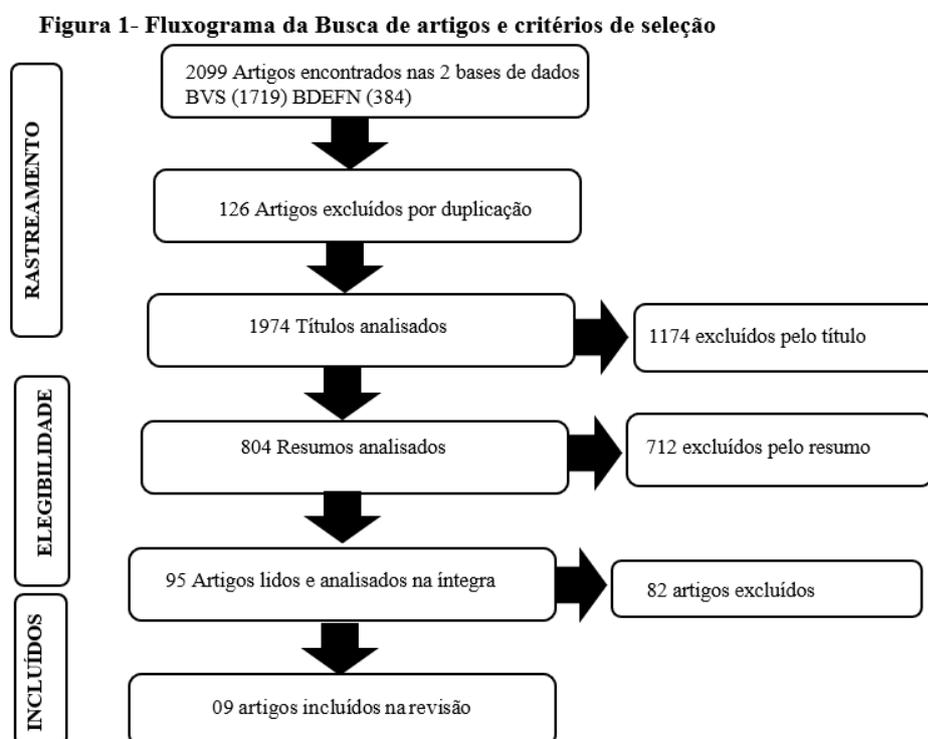
a extrair, análise dos resultados, discussão e apresentação final.³⁸ A busca utilizou terminologias do DeCS, o operador booleano “e” e incluiu os termos “puerpério”, “período pós-parto” e “assistência de enfermagem”, considerando o recorte de 2018 a 2023 nas bases BVS e BDENF.

Os critérios de inclusão foram artigos científicos originais em português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos e acessíveis gratuitamente. Livros, teses e dissertações foram excluídos. Os dados foram organizados em quadros e analisados comparativamente, com a exposição das opiniões dos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL) baseada na Prática Baseada em Evidências (PBE), que visa reunir e analisar estudos sobre o puerpério e a assistência de enfermagem. A metodologia incluiu seis etapas, desde a definição da questão até a apresentação dos resultados.

A busca nas bases BVS e BDENF resultou em 2.099 artigos. Após excluir 126 duplicados, 1.974 títulos foram analisados, resultando na eliminação de 1.174 que não eram relevantes. A avaliação de 804 resumos levou à exclusão de 712, e, finalmente, apenas 9 artigos foram incluídos na revisão após uma leitura detalhada.



Fonte: Autoria própria (2024)

Após a seleção foram extraídas as principais informações dos artigos selecionados, como autor e ano, título, objetivo, metodologia, resultados e bases de dados, que foram estruturados e apresentados de forma descritiva, no quadro a seguir:

Quadro 1- Quadro com os artigos selecionados para a RIL

Nº	AUTOR /ANO	TÍTULO	BASE DE DADOS	TIPO DE PESQUISA	OBJETIVOS	RESULTADOS
01	Ferreira Júnior et al., (2019).	Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas sobre o papel profissional.	BVS	Pesquisa qualitativa exploratória e descritiva	Analisar o papel do enfermeiro na visita domiciliar puerperal.	O domicílio é um espaço potente para a ampliação do papel do enfermeiro na atenção obstétrica, porém, a atuação deve ser norteada a partir da perspectiva da usuária e seus familiares.
02	Mesquita et al., (2019).	Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato.	BVS	Estudo descritivo, qualitativo	Conhecer as percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem durante o pós-parto imediato.	Os cuidados de enfermagem apresentaram conotações positivas e negativas, sendo as primeiras salientadas pelas puérperas e traduzidas pelo reforço à autonomia no cuidado de si e do bebê. Como ponto negativo, salientou-se a estrutura precária do alojamento conjunto.
03	Ferreira et al., (2021).	Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério	BVS	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa	Compreender a integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério.	A mulher, no tocante à sua integralidade durante o ciclo do pré-natal ao puerpério, obteve um cuidado com o foco biológico, surgindo a família como um apoio para os aspectos emocionais. O enfermeiro é o profissional responsável pela criação da confiabilidade da gestante e família, durante o momento do pré-natal até o puerpério.

04	da Costa Teixeira et al. (2019).	Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais.	BVS	Pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa	Objetivou-se apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente à estas complicações.	Os enfermeiros apresentaram como complicações mais comuns a Cefaleia Pós-Raquidiana, Mastite, Infecção da Ferida Operatória, Doença Hipertensiva Específica da Gestação e Atonia Uterina. Como principais cuidados prestados para a prevenção da hemorragia temos a avaliação do tônus uterino, separação da ocitocina conforme a prescrição médica, amamentação e avaliação do globo de segurança de Pinard. Fica notório a necessidade de realizações de educação continuada com a equipe de enfermagem e a implementação de protocolos operacionais padrão para unificar e nivelar a assistência, dando subsídios para os cuidados as puérperas.
05	Ribeiro et al., (2019).	Necessidades Sentidas Pelas Mulheres No Período Puerperal	BDENF	Trata-se de estudo qualitativo, exploratório, descritivo	Conhecer As Necessidades Sentidas Pelas Mulheres No Período Puerperal.	Emergiu-Se A Temática “Necessidades Sentidas Pelas Mulheres No Período Puerperal”, Que Se Constitui Pelas Subcategorias “Puerpério Imediato”, “Puerpério Remoto”.
06	Oliveira ; Silva; Batista (2019)	Atuação da enfermagem para melhor adesão as gestantes ao pré-natal na atenção básica	BVS	Trata-se de uma revisão de Literaturre alizada	identificar como a atuação do enfermeiro pode melhorar a adesão das gestantes pré-natal na atenção básica	Os resultados desta revisão mostraram a importância da atuação dos profissionais da enfermagem junto às gestantes durante período pré-natal.

07	Feltrin; Manzano; Freitas (2022)	plano de parto no pré-natal: conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde	BVS	Trata-se de um estudo, descritivo, exploratório e de abordagem mista	Identificar o conhecimento dos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde sobre o plano de parto; realizar ação educativa com os enfermeiros da Atenção Primária à Saúde acerca do plano de parto e identificar seu impacto; informar e destacar junto aos enfermeiros da Atenção Primária à Saúde a importância e a abordagem do plano de parto durante o Pré-Natal.	Com o desenvolvimento do estudo, foi possível concluir o quanto importante é o Plano de Parto, tanto para a gestante no âmbito de expressar suas vontades, desejos, sanar suas dúvidas e medos, como também é fundamental para o profissional inserido na assistência, já que ele é um documento escrito e de caráter legal, o que o torna meio de respaldo para possíveis contratemplos.
08	Amorim ; Backes (2020)	Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde	BVS	estudo qualitativo, baseado no referencial teórico-metodológico da Teoria Fundamental dos Dados.	compreender o significado da gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde.	a gestão do cuidado realizada pelas enfermeiras participantes buscava acolher as singularidades do binômio mãe-filho e família, desde o pré-natal, e promover cuidado singular, multidimensional, contínuo, vigilante e sistematizado, que valoriza a subjetividade e o protagonismo do ser mulher-mãe e os cuidados consigo e o recém-nascido.
09	Souza et al. (2020)	Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família.	BVS	estudo qualitativo	compreender o modelo que orienta o cuidado à gestante e à puérpera na Estratégia Saúde da Família	é necessário investimento em educação permanente e continuada dos profissionais da saúde para que atuem em prol do modelo proposto pela Atenção Primária, pautado na humanização e em relações de vínculo e que garantam uma assistência integral às gestantes e às puérperas.

4.2 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO PUERPÉRIO E NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER

A consulta de enfermagem no puerpério é essencial para assegurar uma assistência abrangente às mulheres após o parto. Durante essa fase, a atuação educativa do enfermeiro é crucial, especialmente para ajudar puérperas primíparas a se adaptarem à nova rotina e aos cuidados com o bebê.³⁹

Esse aspecto educativo é importante para promover a saúde materna e neonatal, conforme apontado por Mesquita et al.⁴⁰ que discutem a necessidade de uma abordagem integral no cuidado. Além disso, as visitas domiciliares são vistas como uma estratégia essencial para compreender o contexto biológico, social, cultural e econômico da mulher e de sua família e essa abordagem permite que o enfermeiro personalize suas intervenções, adequando-as às necessidades específicas de cada puérpera.

Concorda-se com a visão dos autores sobre a necessidade de melhorias na assistência ao puerpério e nas maternidades públicas, enfatizando a importância de um cuidado organizado e planejado pelos enfermeiros, essencial para garantir qualidade na assistência às puérperas.

Apesar dos avanços, Ferreira et al.⁴¹ apontam que a prática de enfermagem no puerpério continua majoritariamente biológica, o que limita a integralidade da assistência e a inclusão da família como rede de apoio e fatores como tempo de espera por exames e impacto da pandemia na continuidade do cuidado dificultam a prestação de serviços eficientes.

As pesquisadoras alinham-se à perspectiva de Ferreira et al.⁴¹, ao destacar que, apesar dos avanços na área, o cuidado de enfermagem durante o puerpério ainda é amplamente centrado em aspectos biológicos, o que compromete uma abordagem integral e enfatizam que essa limitação afeta a participação efetiva da família como rede de apoio e que fatores como a demora na obtenção de exames e os impactos causados pela pandemia prejudicam a continuidade e a eficiência do atendimento.

Quadro 2- Atuação do enfermeiro no puerpério e possibilidades de implementação segundo os artigos elencados na perspectiva das pesquisadoras

Autor e Ano	Como o Enfermeiro Deve Atuar no Puerpério	Possibilidades de Implementação
Ferreira Júnior et al. (2019)	Ações educativas e visitas domiciliares adaptadas às necessidades da mulher e família	Ampliar a prática de visitas domiciliares e capacitar os enfermeiros para abordagem integral
Mesquita et al. (2019)	Cuidado organizado, planejado e humanizado para fortalecer o vínculo com a puérpera	Implementação de políticas que incentivem práticas humanizadoras e promovam apoio institucional

Ferreira et al. (2021)	Inclusão da família como rede de apoio e abordagem além do aspecto biológico	Fortalecer a integralidade e capacitar profissionais para incluir a família na assistência
Oliveira et al. (2019)	Educação permanente para manter os enfermeiros preparados	Oferecer programas de qualificação contínua e valorização dos profissionais de saúde
Feltrin, Manzano e Freitas (2022)	Utilização do Plano de Parto para garantir maior segurança e cuidado humanizado	Criar protocolos específicos e treinar profissionais para aplicar o Plano de Parto

Fonte: Autoria própria (2024)

A leitura dos artigos indicou que a atuação do enfermeiro no puerpério deve ir além do cuidado biológico, abrangendo uma assistência humanizada e integrando a família. As visitas domiciliares são essenciais para adaptar o cuidado às necessidades individuais de cada puérpera. A pesquisa também destacou a importância da educação continuada para qualificação dos profissionais e sugeriu o Plano de Parto e políticas de apoio institucional como estratégias eficazes para melhorar a qualidade e segurança da assistência, promovendo o bem-estar físico e emocional das mães na Atenção Primária à Saúde (APS).

4.3 DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA A HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO DE ENFERMAGEM

A implementação da consulta de enfermagem no puerpério enfrenta desafios como falta de recursos e sobrecarga de trabalho, afetando a qualidade da assistência. De acordo com Da Costa Teixeira et al.⁴² destacam que a falta de especialização compromete o manejo de complicações pós-parto, como cefaleia pós-raquidiana e problemas psicológicos, com isso, recomenda-se a adoção de Protocolos Operacionais Padrão (POP) para padronizar e fortalecer as práticas de cuidado.

Além do mencionado, as pesquisadoras ressaltam que a ausência de especialização na área compromete a eficácia do atendimento, especialmente no manejo de complicações pós-parto, como cefaleia pós-raquidiana e dificuldades psicológicas enfrentadas pelas puérperas, passando assim a apoiarem a implementação de POP para padronizar e fortalecer as práticas de cuidado, considerando essa abordagem essencial para garantir um atendimento mais eficaz e seguro.

Por sua vez autores como Ribeiro et al.⁴³ enfatizam que as necessidades das puérperas variam ao longo do tempo, sendo que no puerpério imediato, elas precisam de suporte para lidar com a amamentação e as mudanças corporais, enquanto no puerpério remoto, a adaptação à nova rotina pode ser desgastante, tornando essencial o apoio familiar e profissional.

Oliveira, Silva e Batista⁴⁴, reforçam que a qualificação contínua dos enfermeiros é essencial para a qualidade do atendimento, fortalecendo a confiança das pacientes e promovendo práticas humanizadas, o que é fundamental para uma assistência efetiva. Esse ponto se alinha com a visão de Feltrin, Manzano e Freitas⁴⁵, que defendem o Plano de Parto como uma ferramenta importante para empoderar as gestantes e proporcionar maior segurança na assistência. No entanto, eles observam que, na Atenção Primária, a implementação do Plano de Parto ainda é limitada pela falta de protocolos específicos, evidenciando a necessidade de educação permanente e melhorias nas condições de trabalho para que práticas humanizadas possam ser efetivamente aplicadas.

As pesquisadoras ressaltam também a importância da qualificação continuada dos enfermeiros, conforme destacado na pesquisa de Oliveira, Silva e Batista⁴⁴ reconhecendo que garantir a qualidade do atendimento e aumentar a confiança das puérperas na assistência recebida são fundamentais, e que a educação permanente e a melhoria das condições de trabalho são essenciais para promover práticas humanizadas e assegurar uma assistência efetiva.

Além disso, as acadêmicas concordam com a discussão de Feltrin, Manzano e Freitas⁴⁵ sobre o uso do Plano de Parto como uma ferramenta para empoderar as gestantes e garantir maior segurança na assistência, embora a aplicação dessa ferramenta na Atenção Primária ainda enfrente limitações devido à falta de protocolos específicos.

Autores com Amorim e Backes⁴⁶, destacam a importância da gestão do cuidado na APS, considerando as singularidades das gestantes e de suas famílias e a continuidade e a multidimensionalidade do cuidado são essenciais para promover uma assistência integral e humanizada, alinhada às necessidades de saúde das mulheres durante o puerpério.

Dessa maneira, as pesquisadoras reforçam a necessidade de um cuidado que reconheça e valorize a complexidade das experiências das mulheres nesse período, promovendo uma assistência que respeite suas particularidades e contribua para sua saúde integral.

Quadro 3- Desafios e Oportunidades na Assistência de Enfermagem no Puerpério

Autor e Ano	Principais Desafios Investigados	Oportunidades Identificadas
Teixeira et al. (2019)	Falta de especialização e dificuldade no manejo de complicações pós-parto	Criação de POP para padronizar a assistência
Ribeiro et al. (2019)	Necessidade de suporte constante ao longo do puerpério imediato e remoto	Fortalecer a consulta de revisão puerperal para organizar a rede de apoio
Ferreira et al. (2021)	Impacto da pandemia e tempo de espera por exames comprometendo a continuidade do cuidado	Investir em teleconsulta e em novas estratégias de acompanhamento

Oliveira, Silva e Batista (2019)	Sobrecarga de trabalho e falta de confiança no atendimento	Melhorar condições de trabalho e garantir práticas humanizadas para aumentar a adesão
Amorim et al. (2022)	Falta de continuidade e multidimensionalidade no cuidado	Promover a gestão integrada e contínua da assistência na Atenção Primária à Saúde

Fonte: Autoria própria (2024)

A análise do Quadro 3 revelou que a assistência de enfermagem no puerpério enfrenta desafios, como falta de especialização dos profissionais, dificuldades no manejo de complicações e sobrecarga de trabalho. Problemas estruturais, como longos tempos de espera por exames e impactos da pandemia, também afetam a continuidade do cuidado. Entretanto, oportunidades foram identificadas, incluindo a criação do POP para padronizar práticas, fortalecimento das consultas de revisão puerperal, investimento em teleconsulta, melhorias nas condições de trabalho e promoção de uma gestão integrada, visando um cuidado mais completo e humanizado na APS.⁴⁷

5 CONCLUSÃO

A atuação do enfermeiro no puerpério é importante para a saúde integral da mulher e do recém-nascido, envolvendo uma abordagem que abarca não apenas o aspecto biológico, mas também dimensões emocionais, sociais e familiares. O vínculo entre o profissional e a puérpera é vital para uma assistência acolhedora, enquanto a inclusão da família fortalece a rede de apoio e o bem-estar materno. No entanto, desafios como a sobrecarga de trabalho, escassez de recursos e falta de integração entre os níveis de atenção comprometem a continuidade e a qualidade do cuidado, além de afetarem a experiência das puérperas devido à fragmentação do atendimento e desigualdades no acesso aos serviços.

Neste contexto, a implementação de práticas humanizadas, protocolos padronizados e a qualificação contínua dos enfermeiros são fundamentais para superar essas barreiras e fortalecer a assistência. Investimentos em infraestrutura e a organização dos serviços de saúde também são necessários para otimizar o atendimento. O uso de ferramentas como o Plano de Parto e a consulta de revisão puerperal pode garantir um cuidado mais personalizado e seguro, alinhado às necessidades individuais das mulheres e suas famílias.

Assim, o presente projeto respondeu de forma satisfatória à questão norteadora ao identificar as principais práticas de cuidado de enfermagem no puerpério que contribuem para a saúde física e emocional das mães no contexto da APS. As intervenções analisadas evidenciam a relevância da consulta de enfermagem, do apoio emocional, da educação em

saúde e da construção de vínculos como pilares para uma assistência mais humanizada e resolutive.

No entanto, as propostas para novas pesquisas incluem investigar o impacto das visitas domiciliares em áreas vulneráveis, avaliar o uso de tecnologias no monitoramento pós-parto, explorar a influência da família no bem-estar emocional das mães, estudar a eficácia de capacitações e protocolos para o puerpério e buscar soluções para garantir acesso equitativo aos serviços de saúde.

Além dessas iniciativas, recomenda-se também a realização de estudos que analisem a relação entre a saúde mental das mães e os resultados perinatais, bem como a eficácia de programas de suporte psicológico na fase do puerpério. Outras áreas de interesse podem incluir a investigação sobre a adesão a práticas de autocuidado entre as mães, o papel das redes de apoio social na melhoria dos índices de saúde materna e neonatal, e a avaliação de políticas públicas que promovam a equidade no acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Gomes GF, Santos APV. Assistência de enfermagem no puerpério. *Rev Enferm Contemp.* 2017;6(2):211-20. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 2 Lemos S. Brasil tem o segundo maior número de cesáreas no mundo, apesar dos riscos. *Jornal da USP.* 2023 ago 28. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-tem-o-segundo-maior-numero-de-cesareas-no-mundo-apesar-dos-riscos>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 3 Prigol AP, Baruffi LM. O papel do Enfermeiro no cuidado à puérpera. *Rev Enferm UFSM.* 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/07/1280740/22286-127934-2-pb.pdf>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 4 Nóbrega VCF, Faria LR, Pereira JM, Ribeiro RA. As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa-ação. *Saúde Debate.* 2019;43(121):74-89. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 5 Dias EG, Silva R, Oliveira L, et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. *Rev Sustinere.* 2018;6(1):52-62. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/sustinere/article/view/31722>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 6 Barbosa RC, Santos EF, Silva AM. Rede social de apoio à mulher no período puerperal. *Revista Mineira de Enfermagem.* 2005;9(4):361-6. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/485>. Acesso em: 26 de abr. 2024
- 7 Andrade RD, Silva T, Souza M, et al. Factors related to women's health in puerperium and repercussions on child health. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2015;19(1):181-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/TJB8nBkghyFybLgFLK7XMpv/?lang=en>. Acesso em: 10 de mar. 2024.
- 8 Sousa RF, Souza DK, Sotte DMKS. A importância da assistência de enfermagem no puerpério imediato: estudo de caso. In: *Seminário Científico do UNIFACIG, 8., Jornada de Iniciação Científica do UNIFACIG, 7.* 2022. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3336>. Acesso em: 10 de mar. 2024.
- 9 Gouveia IMCP. O papel do enfermeiro especialista em saúde materna e obstetrícia promotor de uma experiência de parto positiva. *Mestrado, Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia,* 2011, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. 2011. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/16053>. Acesso em: 10 de mar. 2024.
- 10 Travanca ISM. A intervenção do enfermeiro obstetra na transição positiva para a parentalidade gemelar. *ESEL - Escola Superior de Enfermagem de Lisboa ESEL - Dissertações de Mestrado.* 2023. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/45680>. Acesso em: 10 de mar. 2024.

11 Garcia ESGF, Leite EPRC, Nogueira DA. Assistência de enfermagem às puérperas em unidades de atenção primária. *Rev Enferm UFPE Online*. 2013;7(10):5923-8. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/12218>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

12 Assef MR, et al. Aspectos dos transtornos mentais comuns ao puerpério. *Rev Eletrônica Acervo Cient*. 2021;29. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/7906>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

13 Santos J, Avelar D, Souza R, Silva M. O papel da enfermagem no cuidado à mulher no puerpério: uma revisão. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2019;72(4):1032-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0706>. Acesso em: 24 de jun. 2024.

14 Medeiros RRP, et al. Autocuidado materno no período puerperal: estudo de revisão da literatura. *Saúde Coletiva (Barueri)*. 2021;11(60):4578-89. Disponível em: <https://revistasaucoletiva.com.br/index.php/saucoletiva/article/view/937>. Acesso em: 12 Agos. 2024.

15 Carlos YO, Macedo DC. Métodos para Minimizar Hemorragia Uterina Pós-Parto. *Rev Cient Eletrônica Ciências Apl FAIT*. 2020;2. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/7Ccpp13ALtsGX4JG_2021-7-2-18-55-33.pdf. Acesso em: 12 Agos. 2024.

16 Lima RVA, et al. Transtorno depressivo em mulheres no período pós-parto: análise segundo a raça/cor autorreferida. *Acta Paul Enferm*. 2023;36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/pr3sQXpyVF97T49kB3Hj5dc/?lang=pt>. Acesso em: 12 Agos. 2024.

17 Santos MLC, et al. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. *Esc Anna Nery*. 2022;26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wvn5x49ZqbgzhKGs4pqPnqb/>. Acesso em: 12 Agos. 2024.

18 Pereira TLS, Costa KS. Direitos humanos e violência obstétrica: a importância da legislação para garantir dignidade às mulheres. *Rev Acadêmica Online*. 2024;10(50):1-15. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/74>. Acesso em: 12 Agos. 2024.

19 Dos Santos FA. Lei 11.108/2005: a importância do acompanhante no ciclo gravídico-puerperal. AYA Editora. 2023. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=z2IBEQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=Dos+Santos+FA.+Lei+11.108/2005:+a+import%C3%A2ncia+do+acompanhante+no+ciclo+grav%C3%ADico-puerperal.+AYA+Editora.+2023.+&ots=mP3RfHfnd7&sig=dA3F_UQbHrUYjeMUc3A7Tr1dfx0#v=onepage&q=Dos%20Santos%20FA.%20Lei%2011.108%2F2005%3A%20a%20import%C3%A2ncia%20do%20acompanhante%20no%20ciclo%20grav%C3%ADico-puerperal.%20AYA%20Editora.%202023.&f=false. Acesso em: 20 de set. 2024.

20 Alves Martins L. A extensão da licença maternidade através do programa empresa cidadã. 2022. Disponível em:

<http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/220/browse?type=author&order=ASC&rpp=20&value=ALVES+MARTINS%2C+LARISSA>. Acesso em: 20 de set. 2024.

21 Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saúde Debate*. 2021;45:832-46. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd7dkMPMpt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de set. 2024.

22 Cunha TS, Da Costa Freire SM. Apreensões sobre a política nacional de atenção integral à saúde da mulher no contexto da residência em saúde. *Rev Dir Trabalho Política Soc*. 2021;7(12):158-76. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/rdtps/article/view/11552>. Acesso em: 20 de set. 2024.

23 Vales MVD. Assistência de enfermagem humanizada no pré-natal e sua repercussão para o binômio mãe e filho: uma revisão integrativa de literatura. 2021.

24 Santos IGF, Santos EB. Direito do genitor: uma análise da efetividade de presenciar o nascimento do nascituro na maternidade pública. 2023.

25 De Freitas Rafaelli RH. Saúde das mulheres cis no âmbito do SUS: uma reflexão sobre as práticas das políticas de cuidado da mulher na contemporaneidade. *Soc Debate*. 2023;5(1). Disponível em: <https://www.sociedadeemdebate.com.br/index.php/sd/article/view/72>. Acesso em: 20 de set. 2024.

26 Marques SB. Violência obstétrica no Brasil: um conceito em construção para a garantia do direito integral à saúde das mulheres. *Cad Ibero Am Dir Sanit*. 2020;9(1):97-119. Disponível em: <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/585>. Acesso em: 27 de set. 2024.

27 Bittencourt SDA, Vilela MEA, Marques MCO, Santos AM, Silva CKRT, Domingues RMSM, et al. Atenção ao parto e nascimento em Maternidades da Rede Cegonha/Brasil: avaliação do grau de implantação das ações. *Ciênc Saúde Colet [Internet]*. 2021 Mar. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1153837>. Acesso em: 27 de set. 2024.

28 Rodrigues DEFC, Feitosa FEL, Paiva JP. Protocolos assistenciais em obstetrícia de maternidade terciária em Fortaleza-CE [Internet]. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará; 2019 [cited 2024 Nov 17]. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53384>. Acesso em: 27 de set. 2024.

29 Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Série Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos – Caderno nº 5. Brasília: Ministério da Saúde. 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: 27 de set. 2024.

- 30 Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar (2. ed.). Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n. 23. Brasília: Ministério da Saúde. 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 31 Steen, M., & Francisco, AA. Bem-estar e saúde mental materna. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(4), Jul-Ago. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900049>. 2019. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 32 Pereira, APN. Representação social da consulta de enfermagem e registros da assistência pré-natal por enfermeiros da atenção primária à saúde. 2019.
- 33 Casarotto M. A experiência do “tornar-se mãe” em mães biológicas e em mães adotivas. São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, Departamento de Psicologia; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/14367/Mariana%20Casarotto.pdf?sequencia=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 34 MOURA, N. S. Desenvolvimento e validação de aplicativo assistencial para predição de pré-eclâmpsia no primeiro trimestre gestacional (11+0 a 13+6 semanas). 2020. 133 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53289>. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 35 Veras GDS. Aleitamento materno: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso on-line para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem; 2023 [cited 2024 Nov 17]. Available from: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/252236>. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 36 Sousa MNA, Bezerra ALD, Egypto IAS. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Revista Científica*. 2021;21(10):212. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 37 Dantas HLL, Costa CRB, Costa LDM, Lúcio IML, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Revista de Enfermagem Científica*. 2022;12(37):334-45. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>. Acesso em: 12 de out. 2024.
- 38 Mendes E, Silveira R, Galvão T. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Enfermagem*.;17(4):244-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. 2008. Acesso em: 22 de out. 2024.
- 39 Ferreira, Júnior, AR, de Sousa Albuquerque, R. A., Moreira, D. G., da Ponte, H. M. S., & Rodrigues, M. E. N. G. Atuação do enfermeiro na visita domiciliar puerperal: perspectivas

sobre o papel profissional. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 43(3), 567-580. 2019.

Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2826>. Acesso em: 22 de out. 2024.

40 Mesquita, NSD., Rodrigues, DP, Monte, A. S., Ferreira, A. L. D. A., Manguinho, C. P. C., & Brandão, J. C. Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. *Rev. pesqui. cuid. fundam.(Online)*, 160-166. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/ru/biblio-968595>. Acesso em: 22 de out. 2024.

41 Ferreira, BA., da Silva, EM., da Costa Belarmino, A., Franco, R. G. D. F. M., de Nojosa Sombra, I. C., & de Freitas, A. S. F. Integralidade do cuidado de enfermagem do pré-natal ao puerpério. *Journal of Health & Biological Sciences*, 9(1), 1-6. 2021. Disponível em: <https://unichristus.emnuvens.com.br/jhbs/article/view/3995>. Acesso em: 22 de out. 2024.

42 da Costa Teixeira, P., Simões, M. M. D., dos Santos Santanna, G., Teixeira, N. A., Koeppe, G. B., & Cerqueira, L. D. C. N. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. *Nursing Edição Brasileira*, 22(259), 3436-3446. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095343>. Acesso em: 22 de out. 2024.

43 Riberio, JP, de Lima, FBDC., da Silva Soares, TM., Oliveira, BB., Klemtz, FV., Lopes, KB., & Hartmann, M. Necessidades sentidas pelas mulheres no período puerperal. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 13(1), 61-69. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1006029>. Acesso em: 22 de out. 2024.

44 Oliveira, RF., Silva, ML., & Batista, SD. Atuação da enfermagem para melhor adesão às gestantes ao pré-natal na atenção básica. *Revista Brasileira de Atenção Primária à Saúde*, 12(1). 2019. Disponível em: https://repositorio.alfaunipac.com.br/publicacoes/2019/59_atuacao_da_enfermagem_para_melhor_adesao_as_gestantes_ao_pre_natal_na_.pdf. Acesso em: 22 de out. 2024.

45 Feltrin, MT., Manzano, EM., & Freitas, PS. Plano de parto no pré-natal: Conhecimento dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Revista de Saúde da Família*, 13(3), 178-185. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1395474>. Acesso em: 22 de out. 2024.

46 Amorim, TS., & Backes, MTS. Gestão do cuidado de enfermagem a puérperas e recém-nascidos na Atenção Primária à Saúde. *Rev Rene*, 21(1), 30. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1115147>. Acesso em: 22 de out. 2024.

47 Souza, LBD., Marchiori, MRCT., Soccol, KLS., & Holkem, GADL. Modelo de cuidado a gestantes e puérperas: perspectiva de profissionais da saúde da família. *Rev. enferm. UFSM*, e86-e86. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177074>. Acesso em: 22 de out. 2024.